

# Famílias que entrarem ilegalmente NOS EUA SERÃO SEPARADAS

Mais de 100 centro-americanos chegaram à fronteira dos EUA com o México na semana anterior com o objetivo de pedir asilo

AFP  
Foto David McNew/Getty Images

O procurador-geral dos Estados Unidos, Jeff Sessions, ameaçou hoje (8) os imigrantes dispostos a ingressar ilegalmente no seu país com a separação de suas famílias, ao reiterar o cumprimento da política de "tolerância zero" do governo de Donald Trump.

"Não queremos separar as famílias, mas não queremos que elas venham à fronteira ilegalmente", afirmou o procurador-geral. "Se você cruzar a fronteira ilegalmente, vamos processá-lo. É simples assim", completou, ao lado do chefe da polícia migratória ICE, Thomas Homan, em San Diego.

Na semana passada, uma centena de centro-americanos atravessou o México rumo aos Estados Unidos com o objetivo de pedir asilo. A mobilização foi muito criticada por Trump, que chegou ao poder com a promessa de deportar milhões de imigrantes ilegais e de construir um muro gigantesco na fronteira sul.

A separação de famílias é uma das principais preocupações desses migrantes que, em geral, se valem dos serviços de intermediários (os coitotes) para ingressar nos Estados Unidos. "Se você contrabandear estrangeiros ilegais por nossa fronteira, vamos processá-lo; se contrabandear uma criança, vamos processá-lo. E a criança será separada de você, conforme exigido pela lei", disse o procurador-geral, em mensagem tanto aos coitotes como aos chefes de família.

"Os americanos têm razão, e é justo e decente que peçam isto, que queiram fronteiras mais seguras e um governo que saiba quem está aqui e quem não", indicou. "Donald Trump se lançou à presidência com esse ideal, acreditamos que é um dos grandes motivos pelos quais ganhou".

Sessions assegurou que aumentará o número de procuradores e juizes de migração para processar os casos de asilo. Os Estados Unidos "não podem acolher todo mundo da Terra que esteja em uma situação difícil", indicou. "Queremos que todo mundo saiba que esta fronteira não está aberta.

Não venha ilegalmente. Faça seu pedido, espere sua vez", disse Sessions, cujo discurso foi brevemente interrompido por um manifestante.

"O que você faz é diabólico!", gritou o homem, antes de ser abordado pela segurança.

O governo americano alertou para o aumento no número de detenções de imigrantes ilegais na fronteira: 90.033 entre janeiro e março de 2018, contra 62.525 no mesmo período de 2017.

Segundo o jornal The New York Times, ao menos 700 crianças foram separadas de seus familiares em postos de fronteira desde outubro de 2017, incluindo 100 com menos de quatro anos. O governo alega que a lei permite separar adultos de crianças quando não é possível confirmar a relação de parentesco ou se o menor está sob risco.

"É uma violação dos direitos humanos separar as famílias", disse à AFP Enrique Morones, fundador da ONG Border Angels. "Sem dúvida o presidente é um racista que está causando terror".



Na semana passada, uma centena de centro-americanos atravessou o México rumo aos Estados Unidos com o objetivo de pedir asilo

## Trump anuncia saída dos EUA do acordo nuclear com o Irã e restabelece sanções

UOL

O presidente norte-americano, Donald Trump, anunciou nesta terça-feira (8) a saída dos Estados Unidos do acordo nuclear com o Irã ignorando os apelos dos aliados europeus para que o pacto fosse mantido. Em discurso, Trump afirmou ainda que retomará as sanções contra o Irã, "instituinto o mais alto nível de sanções econômicas".

Em seu discurso, Trump acusou o Irã de apoiar terroristas e milícias, como o Hezbollah, o Hamas, o Taleban e a Al-Qaeda. "Temos provas de que o Irã mentiu e seguiu com o seu programa nuclear bélico", disse Trump. "Este é um negócio horrível, unilateral, que nunca deveria ter sido feito. Não trouxe calma, não trouxe paz e nunca trará", acrescentou.

"Está claro para mim que não temos como impedir que o Irã tenha uma bomba nuclear com a estrutura podre e deteriorada do atual acordo", afirmou. "Os EUA não fazem mais ameaças vazias. Quando faço promessas, eu cumprio", disse.

O processo de implementação será realizado entre 90 e 180 dias, segundo o Tesouro norte-americano. Trump não detalhou quais serão as sanções e nem como elas serão aplicadas. Também resta a incógnita se haverá punições para empresas que

negociam no Irã. Segundo o assessor de Segurança Nacional americano, John Bolton, as sanções serão efetivadas "imediatamente" para novos contratos, acrescentando que as companhias estrangeiras terão meses para sair do Irã. Bolton acrescentou que Washington estava pronto para discutir uma solução muito mais ampla em torno deste tema sensível, mas também indicou ser possível a adoção de sanções adicionais contra Teerã.

"Desde que o acordo foi alcançado, o orçamento militar do Irã cresceu quase 40% -- enquanto sua economia está indo muito mal. Depois que as sanções foram levantadas, a ditadura usou seus novos recursos para construir seus mísseis com capacidade nuclear, apoiar o terrorismo e causar estragos em todo o Oriente Médio", argumentou Trump.

Trump disse ainda que o secretário de Estado dos EUA, Mike Pompeo, está a caminho da Coreia do Norte para discutir o encontro entre o presidente americano e o ditador norte-coreano, Kim Jong-un. "Espera-se que um acordo seja alcançado e, com a ajuda da China, da Coreia do Sul e do Japão, um futuro de grandeprosperidade e segurança possa ser alcançado para todos", disse o presidente americano.

## Trump volta a pedir agilidade na mudança de leis de imigração

Flavia Alemi

O presidente dos EUA, Donald Trump, voltou a pedir que o Congresso americano agilize a mudança das leis migratórias, dizendo que a fronteira com o México está "sob cerco".

"Nossa fronteira sul está sob cerco. O Congresso precisa agir agora para mudar nossas fracas e ineficazes leis de imigração. Precisamos construir um muro. O Mé-

xico, que tem um grande problema com crime, está fazendo pouco para ajudar!", escreveu o presidente no Twitter.

Os comentários foram feitos dias após uma caravana de imigrantes da América Central chegar à fronteira entre os dois países para tentar conseguir asilo nos EUA. O procurador-geral Jeff Sessions chamou a caravana de "uma tentativa deliberada de minar nossas leis e sobrecarregar nosso sistema".